

# GDF tem 4 opções para novo lixão

Aterro sanitário pode ser em Taguatinga, Ceilândia ou Gama

Monique Renne

**GUILHERME QUEIROZ**

O GDF já definiu os quatro possíveis destinos do lixo produzido no DF. Com o esgotamento iminente da capacidade do Lixão da Estrutural, prevista para ocorrer dentro de dois anos, três áreas próximas a Ceilândia e Taguatinga e outra nos arredores do Gama têm sido estudadas. Um dos locais em análise deve se transformar no futuro aterro sanitário que entrará em funcionamento após a desativação do depósito da Vila Estrutural.

A informação foi passada por fontes da Agência de Infra-Estrutura e Desenvolvimento Urbano, durante a visita da equipe técnica do Banco Mundial à Vila Estrutural, realizada na manhã de ontem. Os locais em estudo também foram confirmados entre parlamentares da Câmara Legislativa do DF. A análise dos possíveis aterros sanitários está sendo executada pela Belacap, que também elabora um Plano de Recuperação de Área Degradada (Prad), que deve ser executado no Lixão depois de fechado.

Desde o ano passado, a Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Semarh) trabalha no Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos, que define os padrões técnicos para despejo do lixo produzido no



**TÉCNICOS** do Bird conversam com catadores de lixo na Estrutural

DF. Durante o processo, a Semarh estabeleceu os critérios ambientais a serem seguidos nos locais em análise e os encaminhou à Terracap, responsável pela escolha dos terrenos.

A desativação do Lixão é uma das principais questões a serem resolvidas para que o GDF consiga financiamento de US\$ 115 milhões, junto ao Banco Mundial. A medida, aliada ao projeto de recuperação e reurbanização da Vila Estrutural, consta do projeto *Brasília Sustentável*, um conjunto de ações em saneamento básico e preservação ambiental do DF e do Entorno.

Ontem de manhã, oito consultores do Banco Mundial percorreram a Vila Estrutural e o Lixão para coletar informações que vão embasar a justificativa

de viabilidade do programa. A coordenadora da equipe, Paula Pini, afirma que os consultores estão na etapa de “conhecer os problemas”, com solução prevista no *Brasília Sustentável*.

Depois de acompanhar na terça-feira as visitas dos consultores a Águas Lindas – onde conheceram os serviços de infra-estrutura local – e à Vila Estrutural, a secretária de Desenvolvimento Urbano e Habitação, Diana Meirelles, fez uma avaliação otimista. Ela afirma que as medidas tomadas pelo DF tiveram um impacto positivo na equipe do Banco Mundial e que devem contribuir para a liberação dos recursos.

– Tudo faz parte de uma ação coordenada. Estamos na expectativa – resumiu.